

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Moção Tauromaquia Cultura, Expressão Popular e Diversidade

As diferentes expressões da tauromaquia radicam nos cultos taurinos que têm milénios em toda a bacia do Mediterrâneo, nos ritos de fertilidade associados aos ciclos da vida.

Elas têm origem também em construções simbólicas, ao longo de muitas centenas de anos, que expressam a relação contraditória do homem com a natureza. Se por um lado as comunidades humanas vivem do que a natureza oferece, por outro é a cultura humana, construída colectivamente, que permite a sobrevivência em situações de adversidade e perigo.

Em Portugal, a tauromaquia é constituída por uma vasta diversidade de práticas, bem para além das corridas de touros. Incluem largadas, esperas, capeias, novilhadas, garraizadas, eventos festivos, de solidariedade, etc. De acordo com os dados disponíveis, há cerca de 100 concelhos onde se realizam regularmente corridas de toiros, havendo muitos outros onde se vivem diversas tauromaquias populares.

A ideia de proibir a tauromaquia não é propriamente nova.

Já no século XX, dois processos mostram como o confronto e a proibição foram contraproducentes, as intervenções policiais em Vila Franca de Xira, em 1977, ou o processo dos touros de morte em Barrancos, no final da década de 1990.

A polémica mais recente, criada pelo Governo liderado pelo PS, com o chamado IVA das touradas foi uma nova tentativa de colocar a Assembleia da República a debater a existência de tauromaquia como Cultura, situação aliás já ocorrida em julho deste ano, quando a maioria dos deputados discutiu e chumbou um projecto do PAN para proibir as touradas.

A cultura, as tradições e os costumes de um povo não são imutáveis. As tradições, só por existirem ou terem existido, não têm de ser mantidas, promovidas ou restabelecidas. Mas é imponderado admitir que se extinguem simplesmente por decreto. O respeito por especificidades culturais, pela identidade cultural das populações, sejam maioritárias ou minoritárias, define uma cultura democrática tal como a definição do conceito de civilização é composta pelo conjunto de características próprias da vida social, política, económica e cultural de um país ou região, e que, como tal, não é, nem pode ser definida por qualquer ministro do Governo do PS.

Excepcionar, discriminar e hierarquizar expressões culturais em função de concepções da vida e do mundo, sejam individuais ou colectivas, é um caminho perigoso, susceptível de conduzir ao empobrecimento cultural e à imposição burocrática e repressiva de critérios arbitrários na análise dos fenómenos culturais.

A CDU respeita integralmente a sensibilidade de quem não está de acordo com a tauromaquia, mas recusa que se entre em conflito aberto com comunidades inteiras, que sentem a tauromaquia como parte integrante da sua identidade cultural. Nem podia aceitar que se criasse uma situação em que por via da taxa do IVA, se retirasse a tauromaquia da tutela da cultura, deixando-a, no limite, sem enquadramento legal, ou transformando-a num caso de polícia.

Quem defende a ilegalização das touradas pode não ter consciência disso, mas está a impor os seus valores morais, a criminalização e o uso da força repressiva do Estado contra populações inteiras.

Pelo contrário, respeitar a diversidade cultural implica reconhecer expressões culturais diferentes das de cada um, e reconhecer a universalidade dos direitos.

Foi aqui, em Vila Franca de Xira, com a FEPU, APU e depois a CDU, enquanto força maioritária na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira que ocorreu a democratização das festas do Colete Encarnado, que permitiu que tal evento cultural adquirisse o reconhecimento como as festas mais emblemáticas do Ribatejo.

Foi também com a CDU que foram criados e dinamizados eventos como a Semana da Cultura Tauromáquica, o Salão do Cavalo e constituída a Escola de Toureio José Falcão.

Foi com a CDU na Junta de Freguesia, no anterior mandato, que esta autarquia voltou a contribuir para a dignificação da Festa do Colete Encarnado, organizando a dinamização do Palco “Aqui Há Colete” no

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Parque do Adro, como também homenageou os Matadores de Toiros José Júlio, Mário Coelho e José Falcão.

Entende a CDU que o caminho a fazer é o do respeito pela diversidade cultural e que as entidades públicas, nomeadamente as autarquias Município e Freguesia deverão assegurar a manutenção das tradições e culturas locais, não as desvirtuando, nem as descaracterizando.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira reunida em Sessão Ordinária, sob proposta dos eleitos locais da CDU, ao abrigo do artigo 6.º do Estatuto do Direito de Oposição, conjugado com a alínea c) do n.º 1 do artigo 15.º do Regimento, delibera:

1. Exortar o Executivo da Junta de Freguesia a manifestar, publicamente e por escrito, o inequívoco apoio da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira à realização no seu território de eventos culturais tauromáquicos.
2. Promover a Tauromaquia, nas suas diversas expressões, como património da Cultura Local.
3. Exortar a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira a dar cumprimento à promessa de instalação do Museu da Tauromaquia na freguesia de Vila Franca de Xira.
4. Publicar esta Moção nos lugares de estilo da freguesia, nomeadamente nas vitrinas colocadas na freguesia, no sítio da internet da freguesia e no facebook da freguesia.
5. Publicar esta Moção num dos órgãos de comunicação social regionais, respeitando o disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 56.º do regime jurídico das autarquias locais.
6. Enviar esta Moção a todas as Tertúlias registadas na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sediadas na freguesia de Vila Franca de Xira.
7. Enviar esta Moção à Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e à Assembleia da República.

Vila Franca de Xira, 13 de Dezembro de 2018

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira

Moção aprovada por maioria com 7 votos a favor (5 da CDU e 2 da CM), 1 voto contra do BE e 5 abstenções do PS.